

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1456

Data: 18.11.86

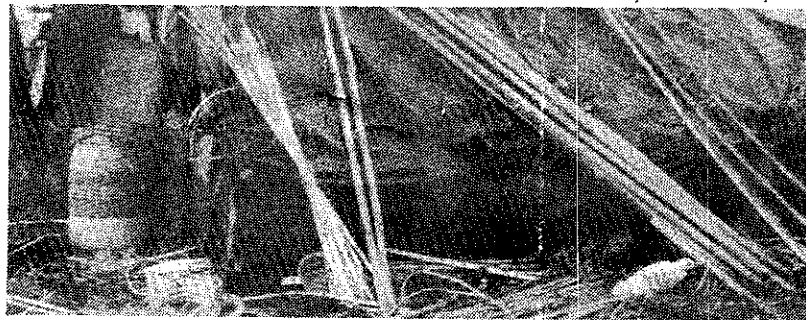
Pg.: _____

Juiz decide reintegração de posse dos expulsos de Toldo Chimbangue

Chapecó — As dez famílias, consideradas em 1984 pela Funai como caingangas, expulsas do Toldo Chimbangue há cerca de um mês, vão retornar à Sede Trentin tão logo a Polícia Federal, com reforço da Polícia Militar de Chaperó, retire todos os indígenas não pertencentes àquela comunidade. A decisão foi tomada pelo juiz federal da 2ª Vara da Seção Judiciária de Santa Catarina e comunicada ontem às famílias indígenas, que hoje vivem no seminário, e aos que permanecem no Toldo Chimbangue.

No documento de reintegração de posse, o juiz federal Manoel Lauro Volkmer de Castilho manda que os oficiais de justiça Maurílio da Luz e Manoel Prazeres reintegrem os indígenas caingangues Idalino Fernandes, Beatriz da Veiga, João Eloir, Juvenal Antunes, Paulina Candoi, Guilherme, Marilene, Mariana e Mário Antunes, João Batista, Marizete, Santa Maria, Marili da Veiga, Carlos Antunes, Adavilson Chimbangue, Angeli Gandão, Maria da Conceição da Veiga, Vanderlei e Valdelirio Gandão, Leandro Pragn, Juscelino Siqueira, Salete Nherxoh, Romildo da Veiga, Gentil, Maria Lindolfo, Djanira, Eni, Amtilde, Volimire, Lucimara e Luciana Antunes, Roseli Siqueira, João Carlos, Teresa, Ivam Carlose Ema Gonçalves, Ademar Antunes, Leandra Veiga e Luciana Veiga, todos de volta ao Toldo Chimbangue.

Para essas dez famílias a notícia comunicada por um oficial de justiça, ontem pela manhã, foi razão de festa. O membro do Conselho Indigenista Missionário, Wilmar D'Angelis, foi quem preparou dois bolos de chocolate para comemorar a vitória. "Vamos de volta, assim que a polícia conseguir tirar os índios estranhos de Sede Trentin", adiantou Juvenal An-



Os indígenas reclamam dos prejuízos sofridos durante a expulsão

tunes. O clima, no seminário diocesano de Chapeco, era de felicidade e expectativa.

Gentil Antunes de Lima, foi quem lembrou que, num encontro com a Funai, o delegado do órgão, Sebastião Fernandes, prometeu que assumiria todos os prejuízos sofridos pelos indígenas expulsos. "A Funai vai ter que dar muitos fogões, pois a maioria foi quebrada durante a expulsão", conta D'Angelis. "Assim como eles nos expulsaram, vai ter de ser a própria Funai a nos levar de volta para a nossa terra", advertiu Juvenal Antunes.

CLIMA TENSO

No Toldo Chimbangue, em Sede Trentin, o clima é tenso. O cacique da comunidade, Clemente Fortes do Nascimento, diz que aceita o retorno dos mestiços que, para ele, são Romildo da Veiga, Angeli Gandão, Maria Eli da Veiga e Juscelino Siqueira. "Os outros são brancos mesmo e não tem nada de índio no sangue", justifica Clemente. Ele afirma ainda que "dizem que nós é que estamos armados aqui, mas foram eles que conseguiram fugir com três ou quatro revólveres para o seminário diocesano. Nós não temos nem flecha. As facas de cortar pão, foices e até os martelos a polícia veio aqui e nos tirou".

O filho de Clemente conta que já mantiveram contato com o delegado da Funai, no sentido de impedir o retorno de seis famílias, as quais os caingangues consideram brancos.

Quanto a outros índios, estranhos no Toldo Chimbangue, o cacique confirma que realmente chamou, por telefone, indígenas do Paraná e de Novoai (RS), "mas todos eles já foram embora". E o filho de Clemente quem lembra que, só de caciques, o número chegou a doze. "Todos apoiando a nossa luta".

Quem desmente a afirmativa de que todos os índios não pertencentes ao Toldo saíram a própria irmã do cacique Clemente, Ana Fortes do Nascimento. Ela conta que são vários índios estranhos. "Dizem que os piores são um tal de Candinho e Ernesto. Esses dois ficam colocando coisas na cabeça do meu irmão e o Clemente vai na conversa deles. Por isso, está essa bagunça toda", lamenta a caingangue, que acredita que só mesmo depois da saída dos índios não pertencentes à comunidade, e que será dada uma solução para o caso.

A sobrinha do cacique, Iracema, casada com um branco, com quem tem uma filha, diz que o melhor mesmo seria que as dez famílias expulsas retornassem à área. "Afim, foi o meu tio que chamou estes índios para cá, e eles todos são índios", arrematou Iracema. Ela está vivendo com o marido e a filha há três meses no Toldo Chimbangue. "O meu tio nos convidou para que viessemos morar aqui perto dele. Por isso viemos para cá". E o marido dela quem conclui: "Se eu advinhasse que ia dar nisso tudo, nem teria trazido a minha família".